

Introdução às Tecnologias da Informação

Aula 02 - Introdução a EaD

Apresentação

Olá! Seja bem-vindo à nossa aula sobre Educação a Distância.

Nesta aula, iremos compreender mais sobre Educação a Distância (EaD), conhecendo seus marcos iniciais e sua trajetória até os dias atuais, além de identificar suas particularidades e semelhanças com a educação de sala de aula que você já conhece. Essa reflexão permitirá a você perceber que a EaD não consiste de uma “outra” educação, mas da mesma educação que vivenciamos, realizada em uma circunstância temporal e espacial particular, com o uso de meios tecnológicos para aproximar professores e alunos. A percepção dessa característica permitirá que você compreenda a razão pela qual a EaD pode ser adequada à rotina individual de cada aluno, provendo autonomia de aprendizagem sem abrir mão de um acompanhamento docente. Também iremos esclarecer as particularidades da EaD que iremos trabalhar em nossos cursos, cuja oferta se dá na modalidade semipresencial, ou seja, parte do curso é feita via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e uma outra parcela acontece nos encontros presenciais, de acordo com as orientações previstas no Manual do Aluno, disponível no Moodle, nosso AVA. Trataremos um pouco mais à frente sobre o modelo de oferta dos Cursos Técnicos do IMD. Essa compreensão irá possibilitar o conhecimento sobre a estrutura pedagógica e o papel dos educadores que irão apoiar sua formação. Assim, ao final de nossa aula, você também será capaz de identificar quem deverá procurar, de acordo com o suporte que necessite ao longo do curso.

Objetivos

Ao final desta aula, você deverá ser capaz de:

- Aprender o conceito de Educação a Distância e sua evolução histórica;
- Entender por que a EaD é adequada ao estudante do Instituto Metrópole Digital;
- Compreender as particularidades da EaD e sua estrutura típica de apoio;
- Diferenciar o papel de cada um dos profissionais constituintes da formatação e execução de uma iniciativa em EaD;
- Conhecer as particularidades da EaD do IMD, com destaque para o seu modelo semipresencial.

Por que EaD?



Figura 1

Como aluno do curso técnico do IMD, você provavelmente já escutou o termo “Educação a Distância” (EAD), certo? Será que consegue descrever o que é EaD e quais as suas vantagens? Que tal realizar esta descrição em nosso fórum antes de começar a aula?! Vamos lá!!

Quantas vezes você já resolveu uma dúvida usando uma ferramenta de pesquisa na internet? “Qual a capital do Amapá? Ah, vou ver no Google”; “Qual o significado da palavra ‘paradigma’? Não sei, deixe-me ver no dicionário on-line”; “Como preparo um arroz refogado? Sei lá, deixe-me ver na internet”. Situações como essas são cada vez mais comuns. Nelas, aprendemos procedimentos, adquirimos informações e melhoramos nosso vocabulário – entre outros aprendizados - pelo uso de ferramentas digitais.



Figura 2

A ampliação das práticas citadas ocorre na medida em que, além do computador, hoje podemos usar diversos dispositivos móveis para acessar informações on-line: *laptops*, *tablets*, *smartphone*, entre outros. O aumento de velocidade e a queda de preço de conexões de internet – fixas e móveis – também potencializa a prática citada anteriormente, criando uma atualidade na qual diversos lugares aos quais vamos (shoppings, restaurantes e até universidades) oferecem conexões gratuitas sem fio.



Figura 3

As vantagens dos “pequenos aprendizados” que realizamos no dia a dia com as tecnologias digitais são inúmeras. Usamos esses meios por sua praticidade. Afinal, melhor do que guardar uma dúvida para resolvê-la em casa, consultando um dicionário ou outro livro, é esclarecer a questão já no momento do seu surgimento, quer estejamos em um transporte coletivo, na fila do banco ou no trabalho. Certamente esse tipo de situação ocorre na escola, certo? Dependendo do teor da informação, às vezes é até mais prático “*perguntar ao Google*” que ao professor, não é mesmo?

Com essas facilidades do dia a dia, talvez você já tenha se perguntado: não seria legal aproveitar também na própria escola esse meu uso das tecnologias?

Essa pergunta certamente já foi feita pelo seu professor, pelo diretor de sua escola ou por profissionais de outras instituições de ensino. Afinal, a pergunta em questão já foi elaborada e respondida de forma positiva na nossa educação, tendo sido apoiada por um importante termo: Educação a Distância (EaD). Como você já sabe, é pelo surgimento e desenvolvimento da EaD que você está aqui, neste momento, aprendendo nesta aula.

A EaD apropria-se dos “pequenos aprendizados” do dia a dia com tecnologias, especificamente buscando tomar a base desse modo de ação para aplicá-lo em aprendizados escolares. Como isso ocorre? Vamos esclarecer com mais precisão.

Posteriormente, iremos tratar de forma mais específica do conceito de EaD. Porém, podemos desde já, descrever objetivamente esta modalidade que você começa a vivenciar. Assim, podemos dizer que a Educação a Distância consiste do uso de tecnologias para promover processos educativos entre pessoas que não estão juntas em um mesmo lugar e/ou na mesma hora. Basicamente, trata-se de usar meios (*chat*, videoconferência, materiais escritos, multimídia e afins) para promover os processos educativos que, normalmente, acontecem na escola.



Figura 4

Conhecendo essa definição, você já consegue perceber que a Educação a Distância apropria-se exatamente daquelas práticas de seu dia a dia com as tecnologias que tiram muitas das suas dúvidas. Não à toa a EaD costuma trabalhar com materiais digitais e interativos, semelhantes aos *sites* e ferramentas de pesquisa que você já utiliza.

O Que é EAD?

Neste momento, iremos entender melhor do que se trata a EaD. Para isso, vamos discutir sobre qual seria o seu início, conhecer a evolução histórica e tecnológica para, dessa forma, compreendermos de forma apurada o sentido atual dessa modalidade educativa.

O Início da EAD

Muitas são as definições para o termo “Educação a Distância”. A EaD teve seu conceito evoluído de acordo com as tecnologias que foram surgindo ao longo dos anos. Por essa razão, não há como aprendermos bem o conceito de EaD sem acompanharmos como a definição do termo evoluiu junto ao desenvolvimento das tecnologias que apoiaram aquela modalidade educacional. Assim, precisamos iniciar nossa reflexão a partir do uso tecnológico que inaugura a EaD.

Pensando nisso, talvez você mesmo possa responder qual foi a tecnologia inaugural da EaD.

Pensando sobre qual foi a prática tecnológica que inaugurou a EAD, como você responderia a seguinte pergunta: qual foi a primeira forma pela qual pessoas, em lugares fisicamente distantes, utilizaram um meio para trocar informações e, a distância, exercerem a educação? Duvido que todo mundo tenha uma resposta igual. Então, vamos conferir isso? Basta ir ao fórum dar sua resposta. Aposto que rapidinho você terá respostas interessantes de seus colegas.

Após sua reflexão, caso tenha pensado na correspondência, parabéns! Caso contrário, este trecho de nossa aula poderá ser bastante útil para que você conheça um pouco mais do início da EaD, modalidade a qual você irá vivenciar em nosso curso técnico no IMD.

É consensual entre os autores que estudam a EaD que esta se inicia a partir da educação por correspondência. Apesar disso, enquanto estudiosos como Nunes (2009, p.2) e Kramer (1999, p. 41) associam o início da EaD à realização de aulas por correspondência nos Estados Unidos da América já no século XVIII, voltados a conteúdos técnicos, outros autores fazem remissão a um período ainda mais antigo.

Cursos por correspondência

Você já conhecia algum curso por correspondência? Essa modalidade consistia no envio, pelos correios, dos materiais de cada aula. Assim, à medida que o estudante progredia no curso, ia recebendo materiais com conteúdos mais avançados. A educação por correspondência foi bastante usada para o estudo de conteúdos técnicos, como conserto e manutenção de aparelhos eletrônicos, mecânicos, além de ensino de procedimentos, como taquigrafia, e línguas. Hoje em dia, com as facilidades da internet, esse tipo de ensino caiu em desuso. No entanto, vale a pena conhecer um pouco mais sobre essa forma de EaD que, em nosso país, já propiciou conhecimento a milhões de pessoas.

Para isso, confira a reportagem do UOL Educação, disponível em <http://educacao.uol.com.br/noticias/2012/05/16/cursos-por-correspondencia-hoje-em-desuso-recebiam-mais-de-mil-cartas-por-dia.htm#fotoNav=10>

Peters (2004, p.29), por exemplo, defende que a Educação a Distância inicia-se com as cartas do apóstolo Paulo aos seus companheiros cristãos, utilizadas para “ensinar às comunidades cristãs da Ásia Menor como viver como cristãs em um ambiente desfavorável. Isso já era claramente uma substituição da pregação e do ensino face a face por pregação e ensino assíncronos (aquele que não é realizado simultaneamente, mas em tempos diferentes) e mediados (uso de um meio para promover uma atividade em conjunto entre pessoas fisicamente distantes). E foi uma abordagem baseada na tecnologia, ainda que 'pré-industrial'" (PETERS, 2004, p.29).

Não bastasse isso, a estudiosa Cláudia Landim levanta a hipótese de que a EaD poderia ter iniciado em um período ainda mais remoto. “Não se pode saber o volume de documentos perdidos, dos quais há referências naqueles que nos chegaram, mas se pode, exatamente por isto, avaliar que sua produção foi expressiva, ainda que incalculável. Na Mesopotâmia, no Egito e na Índia, antes da Grécia e de Roma, já se encontra uma rede de comunicação escrita que permitiu um significativo desenvolvimento da correspondência. Às comunicações sobre o cotidiano pessoal e coletivo [...] agregam-se as que transmitem informações científicas e as que, de forma deliberada e intencional, se destinam à instrução” (LANDIM, 1997, p. 1).

Assim, a partir das elaborações dos estudiosos da área, temos a certeza de que a educação por correspondência inaugura a EaD, todavia, não encontramos um consenso sobre precisamente quais eventos marcariam o início dessa modalidade educacional.



Figura 7 Fonte: <http://blogs.odiario.com/inforgospel/2013/01/10/manuscritos-da-biblia-de-mil-anos-e-encontrado-entre-29-rolos-de-pergaminhos-no-afeganistao/>

O que você acha agora? Concorde que o início da EaD se dá com as aulas por correspondência? Ou você entende que o início daquela modalidade ocorre pelos ensinamentos cristãos? Ou seria pelo trânsito postal de civilizações antigas? Além disso, por que escolheu a resposta dada? Vou fazer só mais uma pergunta nesta parte: que tal responder a essas questões todas no fórum da disciplina? Assim, poderá saber também a resposta dos colegas para ver se eles concordam ou discordam de você. Não seria interessante?

Breve História e o Conceitos De EAD

A certeza de que a EaD inicia-se a partir da educação por correspondência nos traz a necessidade de pensar sobre esse tipo de educação para entendermos as primeiras concepções de EaD. É isso o que faremos a seguir.

A EaD por correspondência vivenciou uma severa dificuldade na promoção de troca de falas entre os participantes. Em vista disso, foi natural que aquela forma de EaD tivesse se focado mais na leitura de materiais enviados por correspondência do que na interação entre os participantes. Nesse paradigma, temos as primeiras definições de Educação a Distância que, não à toa, representavam as limitações da época. O conceito de Dohem, publicado em 1967, ilustra bem essa noção, quando o estudioso define que “Educação a Distância é uma forma sistematicamente organizada de autoestudo, onde o aluno se instrui a partir do material que lhe é apresentado [...]” (Apud LANDIM, p. 24). Apesar de focar o autoestudo, é preciso esclarecer que o autor também trata do acompanhamento docente a partir de meios de comunicação. Afinal, na década de 1960 já havia iniciado-se o uso de meios eletrônicos - como rádio e TV - na EaD. Você consegue imaginar qual o papel desses meios na Educação a Distância? Vamos descobrir a resposta para essa pergunta a partir da reflexão iniciada a seguir.

Então, ainda falando sobre correspondências: você já escreveu uma carta para alguém?



Figura 8

Em pleno século XXI, não será surpresa responder que não. Porém, provavelmente você, pelo menos, já recebeu uma carta, não? Mesmo que a resposta ainda seja negativa, posso supor que você sabe o quanto uma carta pode demorar para chegar ao seu destino, certo? Portanto, considerando esse seu conhecimento, você percebe claramente o quão mais rápida uma mensagem pode ser transmitida caso, ao invés de uma carta, utilize um meio eletrônico, como o rádio ou a TV. Agora, imagine o quanto o uso desses meios modificou a noção de EaD! A partir do uso desses aparelhos eletrônicos, a transmissão de informações, que, antes, poderia levar dias, até meses, passou a ser realizada instantaneamente.

Nesse período, a EaD nacional demonstrou estar na vanguarda tecnológica quando, já em 1923, inaugurou uma das primeiras iniciativas de uso educacional do rádio: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, cujo objetivo principal era viabilizar uma educação popular por meio da radiodifusão (ALVES, 2009, p. 9). O uso da TV na EaD, por sua vez, iniciou-se no país na década de 50. Nesse período, "a Universidade de Santa Maria (RS) foi a pioneira, em 1958, com programas destinados aos alunos da Faculdade de Medicina" (NISKIER, 1999, p. 162).

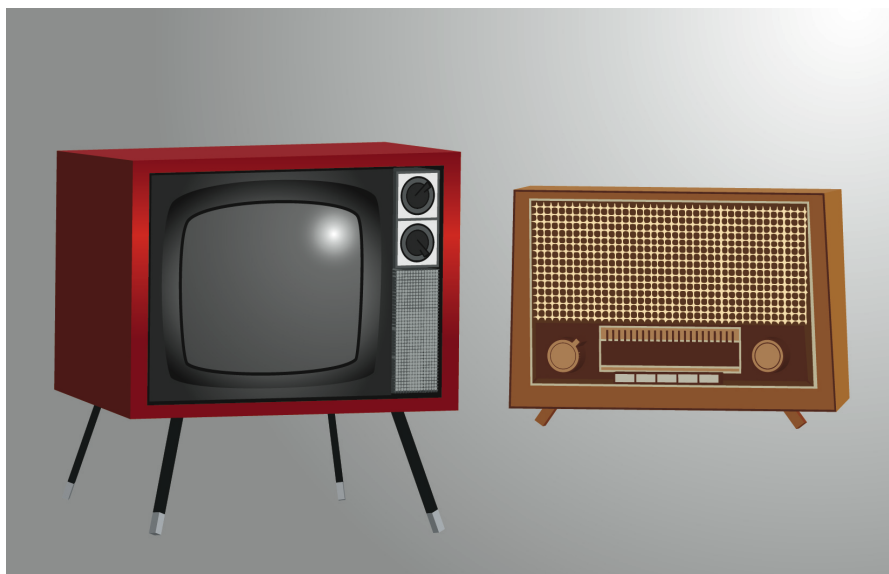


Figura 9

Essas modificações tecnológicas causaram uma mudança na noção de EaD, tornando-a um pouco mais centralizada na interação. A repercussão dessa atualização do entendimento da EaD é perceptível na definição de Moore, que, em 1972, defende que “o ensino a distância é o tipo de método de instrução em que as condutas docentes acontecem à parte das discentes, de tal maneira que a comunicação entre o professor e o aluno se possa realizar mediante textos impressos, por meio eletrônicos, mecânicos ou por outras técnicas” (Apud LANDIM, 1997, p. 25). Percebe o maior foco dado à comunicação entre professores e alunos?

Pois é, a mudança que vimos na noção de EaD demonstra que o rádio e a TV propiciaram uma grande evolução nessa modalidade, provendo ganhos de velocidade e expressão pela veloz transmissão eletrônica e o uso de som e imagem em movimento, quesitos, estes, ausentes nos cursos por correspondência. Porém, você consegue pensar em alguma desvantagem de utilizar-se o rádio ou TV em EaD ao invés da correspondência? Há algo que é muito fácil de se fazer por carta e bem mais complicado de ser realizado por meio de rádio e TV? Certamente há. Estou me referindo à realização de respostas aos conteúdos recebidos, ou seja, ao exercício do diálogo entre os participantes.

Embora a comunicação entre os participantes tenha conseguido maior destaque nas definições de EaD a partir dos meios eletrônicos, observamos que essas tecnologias ainda apresentavam severas limitações no suporte tecnológico à comunicação entre professores e estudantes.

Afinal, ao contrário do que ocorre com o computador, não é possível responder a um conteúdo que recebemos pelo rádio ou televisão usando esses próprios meios, certo? . Por isso apesar de rápidos, os meios eletrônicos carecem da possibilidade de resposta pelos usuários. Não à toa, autores estudiosos referem-se a esses meios como “monológicos” (ANDRADE, 2013, p. 3), ou seja, mais aptos a monólogos do que a diálogos.

Nesse cenário, porém, continuou prevalecendo a vocação da EaD de constituir-se em uma modalidade que busca superar as distâncias físicas para promover a educação, mesmo diante das limitações das tecnologias que utilizava. Em vista disso, o uso do rádio e da TV na história da EaD foi marcado pela realização de recepção organizada. Nesse modelo, os alunos reuniam-se para assistir conteúdos educacionais televisivos ou ouvir materiais de rádio educativo sob a coordenação de um orientador de aprendizagem. Este educador organizava as salas e promovia a interação com os alunos para a realização das atividades previstas para cada programa.

Caso deseje conhecer melhor o funcionamento da recepção organizada na EaD brasileira, você pode adquirir muito conhecimento sobre o tema a partir da leitura do livro “Escolas Radiofônicas de Natal”. A obra trata da importante iniciativa citada em seu título, realizada na capital de nosso próprio estado, a partir do final da década de 1950. A escolha de membros da própria comunidade dos estudantes para auxiliar a recepção conjunta dos programas, bem como a produção dos conteúdos radiofônicos na própria cidade levaram à elaboração de um projeto que se destacou dos demais, entrando para a história e sendo, até hoje, referência para o pensamento da EaD brasileira. Você pode obter mais informações sobre o livro acessando o site <http://www.liberlivro.com.br/produto/escolas-radiofonicas-de-natal-uma-historia-construida-por-muitos-1958-1966/>.

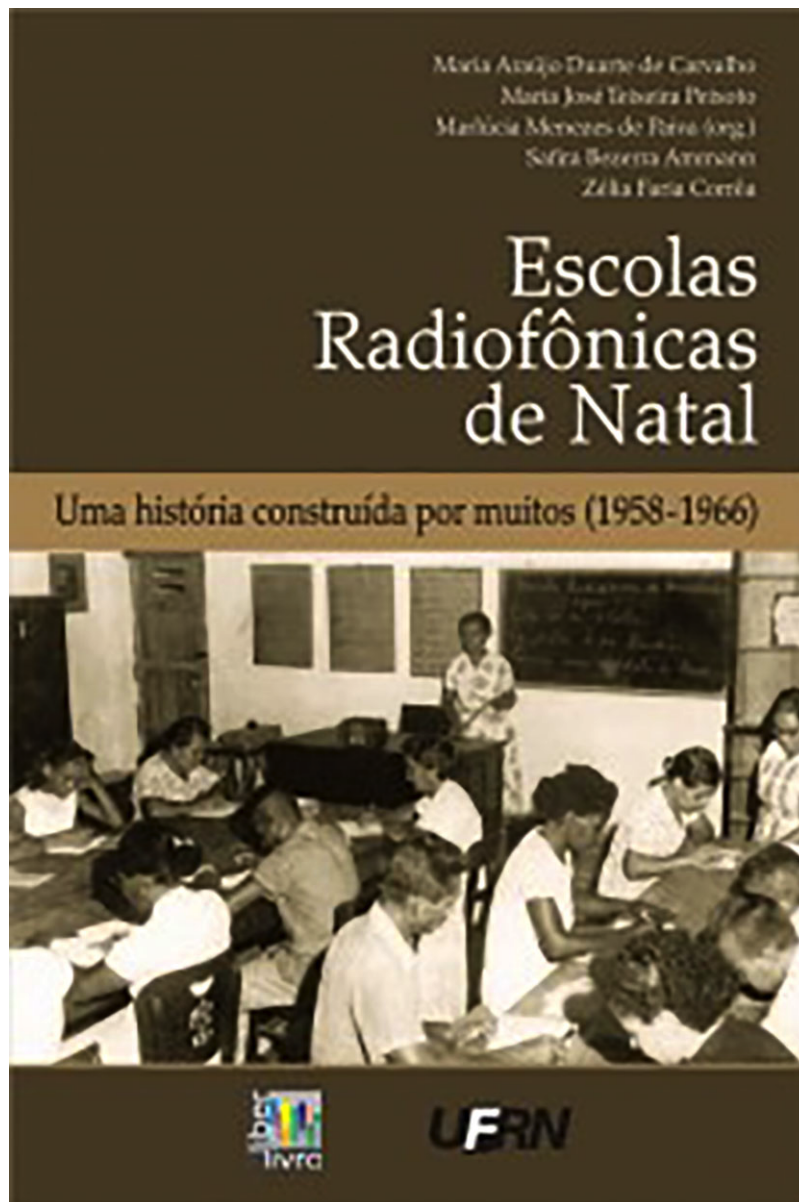


Figura 10 Fonte: <http://www.liberlivro.com.br/produto/escolas-radiofonicas-de-natal-uma-historia-construida-por-muitos-1958-1966/>

A EAD de Hoje

Nossas últimas reflexões levaram-nos a perceber duas concepções de definição da EaD, ambas relacionadas a importantes paradigmas vivenciados nessa modalidade: os cursos por correspondência, mais focados no autoestudo, e a EaD por meios eletrônicos, que demonstrou uma maior preocupação com a comunicação. Enquanto os primeiros eram lentos, porém mais fáceis de promover a troca de mensagens entre os participantes, os últimos eram rápidos, mas impossibilitados de

promover a resposta dos alunos a partir da própria tecnologia utilizada. Portanto, possuíamos severas dificuldades em todas as opções disponíveis, pois cada qual possuía uma séria fragilidade.

Para a nossa felicidade, um conjunto de meios conseguiu superar as fragilidades anteriormente vivenciadas, bem como ampliar as virtudes dos meios anteriores. Você provavelmente já sabe sobre quais meios estou falando, não é mesmo? Estou referindo-me aos meios digitais, em especial aqueles relacionados à internet.

A internet apropria-se da facilidade de comunicação por correspondência de modo a superar a morosidade das cartas. Assim, o *e-mail*, o *chat*, e os fóruns de discussão, por exemplo, dão suporte a uma EaD na qual tanto a disseminação de conteúdos quanto a interação dos envolvidos podem ocorrer pela tecnologia envolvida. A rede mundial de computadores, à medida que melhorou sua estrutura de conexão, também passou a propiciar uma rapidez na disseminação de conteúdos audiovisuais de forma semelhante ao que se tem no rádio e na TV, principalmente por contar, hoje, com serviços e infraestrutura suficientes para transmissão de streaming de boa qualidade.

Streaming consiste na transmissão de conteúdos digitais em tempo real, os quais podem ser visualizados à medida que são baixados, sem a necessidade de realizar o download completo do arquivo para sua utilização.

Assim, não demorou muito para que, após a popularização dos computadores e da internet, instituições de ensino nacionais buscassem esses meios para a utilização em iniciativas de EaD. A partir de 1996, projetos como o oferecimento de cursos multimídia e on-line por universidades como a de Brasília e de Santa Catarina marcaram os primeiros passos da EaD apoiada por recursos informáticos on-line (NISKIER, 1999, p. 375-376). Após essas e outras iniciativas pioneiras, estava inaugurada uma noção que perdura até hoje, aquela que entende a EaD como uma educação como qualquer outra, com a particularidade de ocorrer apoiada por meios digitais. Os meios digitais são constituídos

pelas ferramentas típicas da informática e que, nos últimos anos, vêm sendo associadas a diversos aparatos: *tablets*, *smartphones*, laptops, SmartTvs.



Figura 11

Esta noção de associação entre meios digitais e educação suscitou a atual definição de EaD, que irá guiar nossos estudos sobre essa modalidade educacional a partir da qual iremos realizar nosso curso. Para entendermos o conceito vigente de EaD, irei reproduzir a definição oficial do Ministério da Educação e Cultura (MEC) sobre tal modalidade. De acordo com o primeiro artigo do Decreto nº 9.057, de 25 de dezembro de 2017, a EaD é definida como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos”. Conseguem perceber, em relação às definições que vimos até aqui, o maior foco na relação entre os sujeitos envolvidos na educação por meio de tecnologias?

Assim, a EaD de hoje dá suporte a uma educação que pode ocorrer em diversos momentos: na utilização de páginas multimídia no computador de casa; durante audição de materiais no tocador de MP3 no ônibus; na participação em fóruns de discussão via *tablet* enquanto espera-se a vez no consultório médico; na interação com conteúdos acessados pelo *smartphone* na fila do banco; entre outras inúmeras situações.

Essas ações são comuns porque, além de veicular sons e imagens em movimento, a internet oferece uma interatividade ausente no rádio e TV, possibilitando que naveguemos de forma diferente entre os conteúdos por meio de links. Assim, nos é possibilitada uma maior autonomia para que trabalhemos com o conteúdo das aulas de nossa própria maneira, podendo acessar materiais complementares, escolher o uso de áudio, vídeo ou texto em nossas pesquisas, bem como optar por locais e tempos mais adequados para estudo. Por isso, percebemos que o aluno EaD necessita de uma responsabilidade ampliada, pois necessitará tomar uma série de decisões que não caberiam na modalidade presencial.

Neste momento, você pode estar se perguntando: como poderei desenvolver essa responsabilidade? Além disso, eu não ficaria surpreso se você estiver indagando-se se há outras diferenças na EaD, em comparação à educação presencial que você vivenciou ou vivencia. Não se preocupe. Vamos usar os momentos seguintes para refletir e buscar responder essas questões, de forma que você possa entender melhor esse nosso novo cenário educativo no qual está se inserindo.

EAD: O Que Muda?

Antes de conversarmos sobre o que muda na EaD, é necessário esclarecer algo que pode lhe tranquilizar, retirando de você qualquer medo de possíveis dificuldades: a EaD consiste na mesma educação que você já vivencia, apenas operacionalizada a distância (KRAMER, 1999, p. 35). Portanto, a EaD não consiste em uma “outra” educação, mas em uma modalidade educativa. E se alguém lhe dissesse que você já vivenciou essa modalidade educacional - mesmo que você tenha participado de projetos EaD - você acreditaria? De acordo com um estudioso da área, você deveria acreditar. Vamos refletir para entender essa afirmação.

Segundo Romero Tori, a educação presencial é permeada por diversas ações a distância. Por exemplo, o professor do ensino presencial pode indicar trabalhos, atividades de leitura ou práticas de laboratórios que deverão ser feitos pelos alunos fora de sala de aula, sem a presença física do docente para orientá-los.. Assim, Tori demonstra que vivenciamos a distância física em nossa educação tradicional, classificada como presencial.

A ideia de Tori (2010, p. 58) podem nos instigar a realizar a seguinte relevante reflexão. Imaginemos esta situação: em uma aula inaugural de nossos cursos técnicos, há uma palestra presencial de um importante nome da área, no auditório do IMD, para 500 alunos. Em seguida, abre-se espaço de vinte minutos para a participação dos estudantes, realizando comentários e perguntas ao palestrante. Em outra situação, o mesmo profissional realiza, de São Paulo, via Skype, a mesma palestra para 12 alunos, os quais, posteriormente, terão a oportunidade de, por toda a manhã, interagir com o palestrante por videoconferência.

Nessa situação, pergunto: em qual circunstância esses 12 alunos tenderiam a estar mais próximos do professor, ou seja, possuírem um maior contato, tendo um maior conhecimento e interação com aquele profissional, de modo a tornarem-se mais presentes às atividades de aprendizagem? Tais estudantes estariam mais próximos caso fizessem parte do grupo de 500 do evento presencial ou se estivessem apenas os 12 com o professor, a distância? Percebemos que, claramente, é na segunda situação que haveria mais chances para um aluno aproximar-se do professor, diminuindo a distância entre ambos e, com isso, levando esse estudante a tornar-se mais presente nas ações educacionais.

Outra reflexão que pode ajudá-lo a pensar sobre as relações expostas é a seguinte: você já possuiu um amigo ou amiga que estava em um local distante, mas constantemente conversava com você on-line? Em caso positivo, você sentia-se mais próximo desse amigo(a) com o qual batia papo on-line do que com pessoas próximas fisicamente, mas com as quais não tinha tanto diálogo?



Figura 12

Caso a resposta à reflexão seja positiva, você irá perceber que a noção de distância, para as relações humanas, pode ser relativa. Assim, considerando a EaD como um modo de promover relações humanas com fins educacionais, percebemos que essa modalidade pode ser tão efetiva quando a presencial, no intuito de aproximar professores e alunos para a promoção da educação. Por isso, não há razão para considerarmos nosso curso menos valioso do que qualquer iniciativa presencial. Dependerá menos da distância física e mais dos sujeitos envolvidos (professores, tutores, equipe pedagógica e administrativa), e de você próprio, o aproveitamento educacional dos cursos do IMD e de suas ações realizadas a distância. Então, para que você aproveite da melhor forma possível nossos cursos e ampliarmos nosso aprendizado, é fundamental que entenda o papel de cada um dos profissionais envolvidos nos cursos, bem como compreenda as suas próprias atribuições como aluno EaD. Vamos esclarecer essas questões a seguir.

O Papel do Aluno na EAD

Você lembra que, ao longo de nossa aula, percebemos que a EaD conta com tecnologia que propicia ao aluno escolher o seu tempo e espaço de aprendizagem, bem como possibilita diferentes caminhos no trabalho com os conteúdos devido às múltiplas possibilidades de

navegação dos hiperlinks? Podemos observar, portanto, que essas características oferecem ao aluno de EaD uma grande autonomia. Tal autonomia tem repercussões importantes na EaD.

Nessa modalidade, você, aluno, ganha centralidade no processo de aprendizagem. Afinal, quem irá tomar todas as decisões educacionais mencionadas anteriormente? Você! Em vista disso, em nossos cursos, você precisará continuamente avaliar sua própria aprendizagem, razão pela qual se torna importante a resolução dos exercícios oferecidos nas diversas disciplinas. Dessa forma, você irá trabalhar a metacognição, ou seja, irá pensar sobre sua forma de pensar, de modo a usar sua mente para avaliar como essa mesma mente está progredindo nos conteúdos. Assim, poderá perceber quais serão os tipos de atividades que mais se adequam ao seu aprendizado, detectando o que você precisa trabalhar melhor.

Nesse intuito, ao se autoavaliar poderá perceber suas dificuldades para estudar tais pontos com mais dedicação, ou mesmo buscar professores, tutores ou colegas para que auxiliem no esclarecimento das dúvidas em questão. Com isso, você já deve estar percebendo que necessitará de autodeterminação e orientação para ir além de um estudo pautado em “escutar, ler e repetir”, não é?

Em muitos momentos, você deverá ser capaz de progredir de maneira autônoma, para isso, pesquisando, selecionando e aplicando informações, de forma a utilizar a internet como auxílio ao seu aprendizado, seja para esclarecer dúvidas ou aprofundar seus conhecimentos sobre os conteúdos trabalhados. Dessa forma, seu trabalho discente deve estar amparado por estratégias de estudo apropriadas e uso adequado das tecnologias disponíveis.

Isso não significa que você terá pouco contato com colegas e professores, muito pelo contrário! Ao longo de nossos cursos, será fundamental buscar a colaboração com docentes e colegas nos espaços de socialização disponíveis, sejam virtuais (fóruns de discussão, chats, email), sejam presenciais, como em nossos encontros semanais.

Apesar disso, é importante você entender que será de fundamental importância a elaboração de uma rotina disciplinada de estudos, pois, ao contrário do que costuma ocorrer em sala de aula, não haverá um professor “no seu pé” para lembrar diariamente de suas pendências de estudo a fim de que você cumpra seu cronograma semanal de atividades do curso. Caso não possua experiência no desenvolvimento disciplinar dessa rotina de estudos ou tenha dúvidas sobre como implementá-la, o apoio do corpo pedagógico do IMD poderá ser de grande valia. Afinal, como vimos até aqui, a EaD consiste em uma modalidade que usa tecnologias para aproximar as pessoas visando objetivos educacionais. Portanto, em nossos cursos você contará com o apoio de profissionais que estarão próximos, sejam tutores, professores ou membros das equipes pedagógicas. Por isso, é importante conhecermos o papel de cada um desses profissionais, não? Então, vamos fazer isso e, assim, propiciar que você saiba quando poderá contar com cada um desses educadores.

A Equipe de Apoio da EAD

Na sua opinião, quais profissionais foram necessários para elaborar essa disciplina da qual você participa? Que tal elaborar uma pequena lista daqueles que achou ter trabalhado neste curso, esclarecendo suas funções e respectiva importância para o curso? Seria uma boa ideia postar esta lista em nossos fóruns, junto com os colegas.

Uma equipe de EaD costuma ser formada por profissionais que sempre lembramos estarem associados à educação: professores conteudistas (que elaboram os materiais), professores EaD (que organizam e gerenciam os componentes curriculares) e tutores (que fornecem acompanhamento ao aluno). Além disso, há uma série de profissionais cujo trabalho é fundamental para cursos de EaD, mas que, provavelmente, você nem imagine que façam parte do seu curso neste momento. Como exemplo desses profissionais menos lembrados, podemos citar pedagogos e psicólogos. Além desses, há outros profissionais que muitos alunos sequer sabem que possuem grande importância na elaboração de cursos EAD: web designers, técnicos de

informática, ilustradores, revisores de texto, entre outros . O apoio desses profissionais é tão importante que sua presença é estipulada como uma orientação oficial do MEC (BRASIL, 2007, p. 13-14).

É necessário salientar que cada iniciativa irá contar com um conjunto próprio de profissionais. Portanto, haverá projetos que contarão com todos os profissionais citados, outros poderão possuir até mais, enquanto alguns projetos acabarão não dispondo de alguns dos profissionais citados anteriormente. Assim, percebemos que cursos em EAD contam com o apoio de uma série de profissionais, desde aqueles que trabalham na elaboração de materiais e suporte técnico do curso, até aqueles cuja atuação é voltada a fornecer apoio pedagógico aos estudantes.

Por essa razão, torna-se fundamental que você, aluno dos cursos técnicos do IMD, saiba com quais profissionais terá contato direto, conhecendo o específico tipo de suporte que cada um desses trabalhadores poderá prover para a sua aprendizagem.



Figura 13

O tutor em nosso curso será alguém que poderá oferecer-lhe um apoio fundamental. Você contará com esse educador para auxiliar seu aprendizado tanto no ambiente virtual do curso quanto em nossos encontros presenciais. Nesse trabalho, o tutor irá orientar você e a seus colegas, além de fomentar a discussão e o aprendizado nas disciplinas. E

como ele fará isso? Atuando de forma parecida com o seu professor de sala de aula. Veja só o conjunto de atividades que o tutor poderá realizar para ajudar o seu aprendizado:

- Estimular a resolução de listas de exercícios extras;
- Acompanha-lo e orienta-lo o aluno nas disciplinas conforme o cronograma do curso;
- Auxiliar na organização do seu tempo para que você consiga estudar e executar todas as suas atividades;
- Retirar suas possíveis dúvidas a respeito dos assuntos das aulas;
- Estabelecer contato permanente, observando sua participação no curso;
- Motiva-lo a interagir no ambiente virtual e a participar dos encontros presenciais;
- Incentiva-lo a realizar pesquisas sobre os assuntos abordados nas disciplinas.

Vendo as diversas atribuições do tutor, creio que você se convenceu de que, como falamos anteriormente, a autonomia do aluno de EaD não implica em um aprendizado solitário, carente de apoio. Ao contrário, conhecendo a natureza do suporte que irá receber de seus tutores, provavelmente está acreditando que, como defendemos anteriormente, a EaD não consiste em uma “nova educação”, mas da mesma educação que já vivenciamos, apenas realizada a partir de relações que ocorrem em ambientes e tempos diferentes, por meios distintos. Por isso, qualquer temor sobre perder o apoio docente na EaD mostra-se infundado em razão das informações que você acaba de conhecer. Afinal, como você percebeu, as atribuições do tutor não se diferenciam tanto assim daquelas de seu professor em sala de aula, não é mesmo?

Isso acontece porque, na EaD, o tutor atua mesmo como um professor. Para muitos autores, como Mathias Gonzales (2005, p.40), o tutor é um tipo específico de professor.

Apesar disso, na EaD o tutor distingue-se do professor na medida em que se dedica a oferecer suporte pedagógico, afetivo e motivacional necessário à adaptação do estudante em EaD. Sim, você poderá procurar nossos tutores para solucionar questões não só relacionadas ao conteúdo, mas também discutir possíveis dificuldades de relação com os colegas, falta de motivação ou dificuldades em elaborar uma rotina de estudos adequada aos seus compromissos discentes, entre outras dificuldades similares.

O professor de EaD, por sua vez, atua de forma diferente, como veremos a seguir.

O Papel do Professor na EAD



Figura 14Fonte: <http://www.unisulvirtual.com.br/blog/unisul-virtual/selecao-para-conteudista-em-20-disciplinas>

Na EaD, o professor tem um papel mais autoral e coordenativo. Vamos pensar sobre esses dois pontos, iniciando pela questão da autoria. Vamos refletir: como você se recorda que o professor dá aula em sala? Falando na frente da turma, claro! E na EaD, temos aulas? O que você acha?

Claro que temos aula na EaD. Afinal, conforme vimos, a Educação a Distância trata-se de uma modalidade da velha educação que conhecemos. Então, como essas aulas ocorrem, se não temos salas de aula? As aulas na EaD acontecem por meio do material didático.

Enquanto você lê este texto, está tomando contato com a fala que ouviria de seu professor em aula, se estivéssemos todos em uma sala de aula. Não à toa, se você percebeu, estou buscando sempre propiciar reflexões a você, oferecendo perguntas e tentando lidar com as respostas que você possivelmente daria. Dessa forma, tentamos realizar aqui um diálogo por meio do material da aula, algo que é essencial em EaD. Essa linguagem pode ser utilizada não só por materiais escritos, mas também sonoros (podcasts, rádios virtuais) e audiovisuais (vídeos). Nessa linguagem, você “pode perceber que é o docente quem lhe apresenta a proposta e lhe sugere uma sequência de ensino, tornando mais explícita a ideias de construção orientada dos conhecimentos” (SOLETIC, 2001, p. 79). Portanto, como podem perceber, o material didático na EaD ocupa papel central por corresponder à “voz do professor”.

E quem seria a melhor pessoa para elaborar o material da aula, ou seja, a “voz” do professor? O próprio docente, claro! Assim, entendemos o porquê de, na EAD, professores elaborarem o o material do curso, ou seja, produzirem textos, modelos de navegação por hiperlinks, áudios, vídeos, imagens e tudo mais que possa enriquecer a fala das aulas em EaD. Além disso, caberá a um professor estruturar todo o curso. Assim, os professores na EaD irão:

- Estabelecer os fundamentos teóricos do curso;
- Determinar os objetivos educacionais almejados;
- Preparar o conteúdo curricular, pesquisando e selecionando a bibliografia envolvida;
- Elaborar situações de aprendizagem a partir de procedimentos e atividades relacionadas aos assuntos trabalhados;
- Formatar o sistema avaliativo buscando dispor formas múltiplas de avaliação, bem como elaborando modos para que os alunos possam avaliar a si próprios, seja por meio de atividades, discussões ou reflexões sobre o conteúdo;
- Selecionar e formatar as tecnologias envolvidas nas ações educacionais.

Assim, percebemos que, na EaD, o professor trabalha de forma diferente da modalidade presencial. Isso se torna ainda mais perceptível se considerarmos outra esfera de trabalho do professor em EaD, a atuação no gerenciamento das disciplinas. Serão os docentes que irão responder pela gerência dos aspectos didáticos do curso, buscando uma avaliação constante para promover melhorias e detectar possíveis carências na execução das disciplinas, de modo a sanar tais problemas ainda durante o período de aulas, oferecendo o melhor ambiente de aprendizado a você, nosso estudante.

O Papel da Equipe Pedagógica em Nossos Cursos

Na escola, você sabe que pode contar não só com o apoio dos professores, mas com o suporte de outros profissionais da educação, não é? Muitas vezes uma palavra com o assistente social pode ajudar a resolver um problema que dificulta seus estudos ou um apoio psicológico pode atenuar dificuldades emocionais ou de relacionamento que dificultem sua aprendizagem.

Na EaD, essa estrutura não precisa se perder, pois, como vimos, a autonomia que o estudante ganha nessa modalidade não implica na retirada do suporte de profissionais da educação. Considerando isso, os cursos técnicos do IMD oferecem a você, nosso aluno, um amplo apoio pedagógico de especialistas em diversas áreas.

Concentrados no Setor Pedagógico do IMD, esses profissionais trabalham nas áreas da Psicologia, Serviço Social e Pedagogia, e estão todos à sua disposição para auxiliarem na melhoria de sua vivência e aprendizagem nos cursos técnicos. Para isso, basta procurar os profissionais do Setor Pedagógico por meio de uma dessas três formas: Plantão Pedagógico, Apoio Psicológico ou Assistência Social. Vamos ver em que consiste cada um desses serviços. Mas, antes disso, preciso esclarecer: quando você procura um dos serviços, acontece o primeiro acolhimento para esclarecimento das dúvidas, solicitações ou queixas. Após isso, você pode continuar no próprio serviço que procurou ou, de acordo com suas necessidades, ser direcionado para outro dos que vamos mostrar agora. Então, vamos descrever os suportes com os quais você pode contar.

O Plantão Pedagógico buscará ajudá-lo a entender a rotina do seu curso e a conhecer algumas estratégias para otimizar o uso de seu tempo e, assim, favorecer a sua aprendizagem. Esse apoio poderá auxiliá-lo na criação de uma rotina de estudos mais eficiente, com estratégias eficazes e que considerem as suas demandas pessoais e educativas. O Plantão Pedagógico também poderá propiciar que você desenvolva um relacionamento positivo com os estudos, um melhor controle da ansiedade perante as responsabilidades de estudo. Em outros casos, quando necessário, os profissionais que lhe atenderem poderão encaminhá-lo para um atendimento especializado.

Já a Assistência Social visa contribuir para a diminuição dos índices sociais negativos, para isso, realizando um acompanhamento permanente. Vale lembrar que você contará com atendimentos individuais e sigilosos, para apoiá-lo na busca por soluções de problemas como baixo rendimento escolar, desinteresse pelo aprendizado, falta de interação com docentes e/ou colegas, problemas com disciplinas e problemas familiares.

Por fim, temos o Apoio Psicológico. O serviço trata-se de um apoio emergencial que visa proporcionar a você um espaço de escuta e acolhimento. Assim, o Apoio Psicológico buscará promover o seu bem-estar, e conseqüentemente, a melhoria do percurso acadêmico que você irá seguir em nossos cursos técnicos.

Resumo

Nesta aula, você compreendeu que a EaD não consiste em uma nova educação, mas no uso de meios diferentes para propiciar o exercício da educação que conhecemos entre professores e alunos fisicamente distantes e em tempos diferentes. Para entender tal relação, conheceu o conceito de EaD e um breve histórico das concepções que já nortearam essa modalidade educacional, identificando também as suas particularidades educativas atuais e as especificidades de sua estrutura de apoio. A aprendizagem realizada tornou possível identificar e tomar ciência do papel dos profissionais que lhe acompanharão ao longo dos cursos técnicos do IMD, bem como entender as razões pelas quais tais cursos possuem uma estrutura semipresencial.

Referências

ALVES, João Roberto Moreira. **A história da EaD no Brasil**. Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 9-13, 2009.

ANDRADE, Arnon Alberto Mascarenhas de. **Novas tecnologias?** Disponível em: <<http://www.educ.ufrn.br/arnon/tecnologias.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2014.

BRASIL. **Decreto No. 9057/2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24>. Acesso em: 30 out. 2017.

BRASIL. **MEC - Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 11 dez 2014.

DE ASSIS PICANÇO, Alessandra. **TELECURSO 2000 E O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO EM MASSA NO BRASIL**. Disponível em: <google.com.br/url?alessandrapicancot16.rtf>

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. Avercamp, 2005.

KRAMER, E. A. W. C. et al. **Educação a distância: da teoria à prática**. Porto Alegre: Alternativa, p. 70, 1999.

LANDIM, Cláudia Maria das Mercês Paes Ferreira. **Educação a distância: algumas considerações**. Rio de Janeiro, 1997.

NISKIER, Arnaldo. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, v. 2001, 1999.

NUNES, Ivônio Barros. **A história da EaD no mundo**. In: Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, p. 2-8, 2009.

PETERS, Otto. **A educação a distância em transição: tendências e desafios**. Editora Unisinos, 2004.

SOLETIC, Angeles. **A produção de materiais escritos nos programas de educação a distância: problemas e desafios**. In: LITWIN, Edith. Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, p. 73-92, 2001.